



Original

## Validação da versão brasileira do Physical Self-Description Questionnaire – Short

A. Vaz Junior, M. Mouad, T. G. Cavazzotto, H. Serassuelo Junior

Departamento de Ciência do Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO: Recebido a 10 de janeiro de 2019, aceite a 4 de fevereiro de 2020, online a 7 de fevereiro de 2020



### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a validade e fidedignidade das declarações e dimensões do “Physical Self-Description Questionnaire – Short” em brasileiros adultos com e sem deficiência.

**Método:** O presente estudo é de delineamento transversal e característica retrospectiva. Participaram do estudo 998 brasileiros adultos, com e sem deficiência, para a etapa de validade e consistência interna e 823 para reprodutibilidade, de ambos os sexos, de diferentes regiões do Brasil. O processo de validade foi analisado pela análise fatorial exploratória, a reprodutibilidade pelo coeficiente de correlação intraclasse e a consistência interna pelo alfa de Cronbach.

**Resultados:** Em todas as declarações do autoconceito físico obteve-se cargas fatoriais iguais ou superiores a 0.70, para pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência. Os dois grupos demonstraram scores adequados de reprodutibilidade, apresentando valores  $\geq 0.80$ . A consistência interna para as dimensões variaram entre 0.77-0.95.

**Conclusões:** As dimensões do do “Physical Self-Description Questionnaire – Short” apresentaram validade fatorial, reprodutibilidade e consistência interna adequados, sendo recomendada a sua utilização em estudos que avaliem o autoconceito físico de brasileiros com e sem deficiência.

**Palavras-chave:** Reprodutibilidade dos resultados; Pessoas com Deficiência; Saúde; Psicologia do Esporte.

### Validación de la versión brasileña del Physical Self-Description Questionnaire – Short

#### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la validez y fiabilidad de las declaraciones y dimensiones del “Physical Self-Description Questionnaire - Short” en brasileños adultos con y sin discapacidad.

**Métodos:** El presente estudio es de diseño transversal retrospectivo. Participaron en el estudio 998 brasileños adultos, con y sin discapacidad, en la etapa de validez y consistencia interna y 823 para la de reproducibilidad, de ambos sexos, de diferentes regiones de Brasil. El proceso de validez fue analizado por el análisis factorial exploratorio, la reproducibilidad por el coeficiente de correlación intraclase y la consistencia interna por el alfa de Cronbach.

**Resultados:** Todas las declaraciones del autoconceito físico demostraron cargas factoriales igual o superiores a 0.70, para personas con discapacidad y personas sin discapacidad. Para los dos grupos se verificaron puntuaciones adecuadas de reproducibilidad, presentando valores  $\geq 0.80$ . La consistencia interna para las dimensiones varía entre 0.77-0.95.

**Conclusiones:** Las dimensiones del “Physical Self-Description Questionnaire - Short” presentaron validez factorial, reproducibilidad y consistencia interna adecuadas, siendo recomendada su utilización en estudios que evalúen el autoconceito físico de brasileños con y sin discapacidad.

**Palabras clave:** Reproducibilidad de los resultados; Personas con Discapacidad; Salud; Psicología del Deporte.

\* Autor para correspondência.

Correios eletrónicos: [juniornaldoef@gmail.com](mailto:juniornaldoef@gmail.com) (A. Vaz Junior).

<https://doi.org/10.33155/j.ramd.2020.02.004>

Consejería de Educación y Deporte de la Junta de Andalucía. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>)

## Validation of the Brazilian version of the Physical Self-Description Questionnaire – Short

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the validity and reliability of the statements and dimensions of the "Physical Self-Description Questionnaire - Short" (PSDQ-S) in Brazilian adults with and without disabilities.

**Methods:** The present study has a cross-sectional design and a retrospective feature. 998 Brazilian adults, with and without disabilities, participated in the study for the validity and internal consistency and 823 for reproducibility, of both sexes, from different regions of Brazil. The validity process was analyzed by the exploratory factorial analysis, the reproducibility by the intraclass correlation coefficient and the internal consistency by the Cronbach's alpha.

**Results:** The statements of physical self-concept showed factorial loads equal to or greater than 0.70, both for people with disabilities and for people without disabilities. Adequate reproducibility scores were found for both groups, with values  $\geq 0.80$ . The internal consistency for the dimensions ranged from 0.77-0.95.

**Conclusions:** The dimensions of the "Physical Self-Description Questionnaire - Short" presented adequate factorial validity, reproducibility and internal consistency, being recommended their use in studies that evaluate the physical self-concept of Brazilians with and without disabilities.

**Keywords:** Reproducibility of results; Disabled persons; Health; Sports Psychology.

### Introdução

O Autoconceito físico (ACF) é um constructo multidimensional, considerado por diferentes autores como elemento central, que auxilia na formação da personalidade e reflete a satisfação pessoal e o bem estar psicológico<sup>1</sup>. Este constructo influencia no ajustamento psicossocial do indivíduo, pois estabelece relação direta com a percepção que o este tem de si mesmo e com o *feedback* que recebe, direta ou indiretamente, a cerca de suas habilidades e/ou sua aparência física.

Resalta-se que a percepção do ACF é uma estrutura mutável, a qual pode sofrer alterações provenientes do aumento da idade e, também, de alterações advindas de mudanças na estrutura física<sup>2</sup>.

O *Physical Self-Description Questionnaire – Short* (PSDQ-S), contem 40 declarações que avaliam 11 dimensões do ACF, nove atribuídas a componentes físicos e duas de componentes globais<sup>3</sup>.

O PSDQ-S é um instrumento que foi utilizado por diferentes populações, de diferentes continentes. Este instrumento apresenta bons parâmetros de validade, boa reprodutibilidade e consistência interna<sup>3</sup>.

Ao observar a literatura é possível identificar que diferentes estudos que avaliaram o ACF de pessoas com deficiência (PCD) adaptaram questionários validados para pessoas sem deficiência (PSD). Contudo, a adaptação de questionários pode comprometer as propriedades psicométricas, possibilitando vieses nas pesquisas<sup>4</sup>. Nesse sentido, validar instrumentos que avaliem o ACF de PCD e PSD torna-se necessário para que este constructo possa ser melhor elucidado para ambas as populações, sanando esta lacuna científica da área.

Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a validade e fidedignidade de conteúdo da versão brasileira do instrumento PSDQ-S em adultos brasileiros com e sem deficiência.

### Método

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina sob o número 2.289.206 e, para seu desenvolvimento adotou-se as orientações do STARD 2015.

A pesquisa tem característica descritiva de campo, com delineamento transversal e, as coletas de dados foram realizadas em instituições públicas e privadas pertencentes a todas as regiões do território nacional, como academias de musculação, clínicas terapêuticas, clubes esportivos e instituições de ensino superior, as quais foram convidadas através de uma carta convite.

O estudo foi realizado entre 2017 e 2018, presencialmente, nas próprias instituições convidadas, pelos integrantes do Grupo de

Estudos em Atividade física, Psicologia e Saúde (GEAPS) da Universidade Estadual de Londrina.

### Amostra

O tamanho da amostra foi determinado na proporção 10:1, sendo necessários 10 indivíduos para cada questão<sup>5</sup>. Nesse sentido, foi necessário para o estudo pelo menos, 400 PCD e 400 PSD.

A população inicial foi composta por 1094 adultos brasileiros, de 18 a 40 anos, de ambos os sexos e, a amostra final foi de 998 indivíduos, sendo 417 PCD e 581 PSD. Inicialmente, as instituições responsáveis pelos espaços autorizaram a realização do estudo, posteriormente, a população foi informada da metodologia e objetivos do estudo e, ao autorizarem a participação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por fim, os indivíduos foram instruídos sobre o preenchimento dos questionários e supervisionados durante sua execução.

### Procedimentos

Para estratificação de aspectos gerais e caracterização da amostra e sua classificação, a pesquisa utilizou o Questionário de nível socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa<sup>6</sup>, adicionado de um questionário sobre deficiência, a fim de estratificar a amostra e selecionar indivíduos com deficiências físicas, visto que, deficiências intelectuais e sensoriais necessitariam de outros procedimentos e instrumentos de avaliação.

O ACF foi mensurado por uma escala Likert de seis pontos, que analisou as 40 declarações, estratificando o ACF em nove componentes físicos e dois globais. Dentre os componentes físicos estão a dimensão "Aparência" (12, 18, 28), "Força" (02, 13, 29), "Resistência" (04, 30, 37), "Flexibilidade" (03, 14, 36), "Saúde" (06, 15, 25, 32, 39), "Coordenação" (01, 07, 16, 19, 26), "Exercício físico" (08, 20, 27, 33), "Gordura corporal" (09, 17, 21) e "Competência esportiva" (10, 22, 34) e, dentre componentes globais estão a dimensão "Autoconceito físico global" (11, 23, 35) e "Autoestima" (05, 24, 31, 38, 40).

A população foi agrupada em dois grupos, devido à possível divergência entre os resultados do ACF para PCD e PSD.

### Análise estatística

A análise fatorial exploratória (AFE) foi utilizada para analisar a validade do instrumento, considerando a primeira aplicação do instrumento. Carga igual ou superior a 0.40 foram considerados

relevantes nos itens para definirem o fator<sup>7</sup>. O índice de Kaiser Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Barlett (BTS) foram utilizados para a adequação dos itens das variáveis para a análise fatorial, sendo considerados satisfatórios valores de KMO  $\geq 0.60$  e BTS com significância de  $P < 0.05$ .

O procedimento de reprodutibilidade teste-reteste e a consistência interna foram utilizados para analisar a fidedignidade. Para o procedimento de reprodutibilidade adotou-se o intervalo de uma semana para as aplicações, sendo executado o mesmo procedimento de aplicação da primeira semana e, os indivíduos que não compareceram para a réplica do estudo foram desconsiderados. Os índices de cada item e das dimensões foram comparados entre as aplicações do questionário pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e, havendo itens não preenchidos, o questionário foi excluído da amostra. Por fim, a consistência interna do instrumento foi analisada pelo Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ), considerando-se apenas os instrumentos coletados na primeira avaliação. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS 20.0 e adotou-se a significância de 5%.

## Resultados

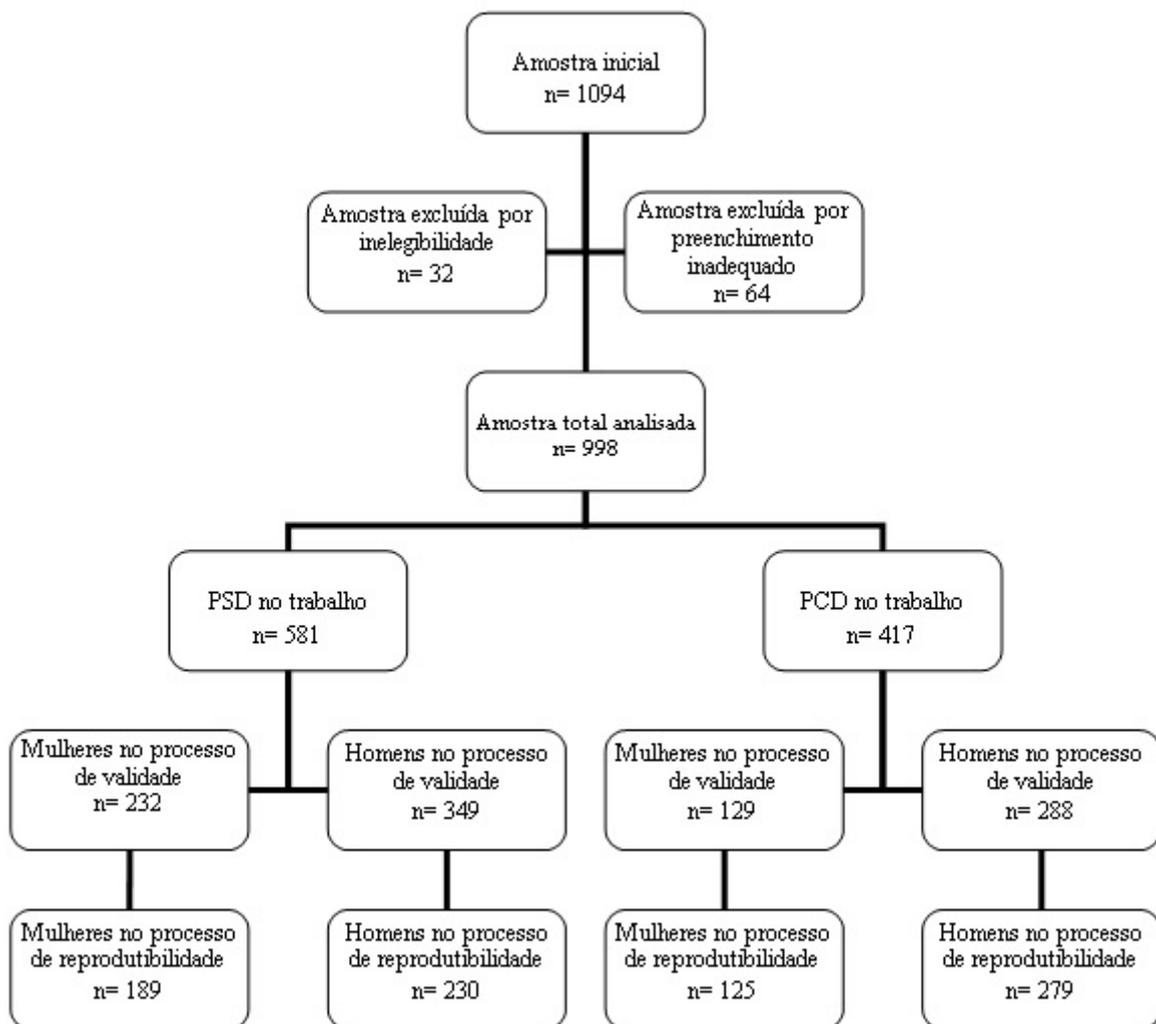
A Figura 1 apresenta o fluxo da amostra que participou do estudo em suas diferentes etapas e, as características da amostra estão descritas na Tabela 1. Nesse sentido, observou-se uma predominância da cor parda entre os homens com e sem

deficiência, enquanto dentre as mulheres houve predominância da cor branca em ambos os grupos. Quanto à região identificou-se uma predominância entre PCD da região Sudeste do Brasil, enquanto o grupo PSD demonstrou predominância do Sul do Brasil. Por fim, quanto ao nível econômico, observou-se predominância da classe B para todos os subgrupos.

Na Tabela 2 observa-se que a análise fatorial exploratória identificou 11 fatores independentes para as declarações inerentes ao ACF para PCD e PSD. Para PCD, ambos os fatores explicaram entre 62.2-73.1% a variância total para a escala e, entre PSD essa variância total foi entre 58.5-71.4%. Ademais, todos os itens apresentaram carga fatorial  $\geq 0.71$  em seus respectivos fatores. Ressalta-se que as dimensões mantiveram a mesma quantidade de declarações do instrumento original.

Ainda, na Tabela 2, os dados indicam que houve tamanho adequado da amostra para os procedimentos adotados para análise fatorial em todas as dimensões do ACF (KMO  $> 0.77$ ;  $P < 0.05$  e Barlett  $P < 0.05$ ). Por fim, a consistência interna obteve valores significativos e superiores a 0.89 para todos os itens das dimensões do ACF de PCD e 0.81 para PSD, ademais, os escores de reprodutibilidade foram superiores a 0.80 para as duas populações.

Por fim, a Figura 2 demonstra que tanto para o grupo PCD, quanto para o grupo PSD, as medidas de  $\alpha$  foram de adequadas a elevadas ( $\alpha = 0.81-0.92$ ) e, para o grupo PSD obteve-se ICC = 0.79-0.93, enquanto o grupo PCD demonstrou ICC = 0.83-0.93.



**Figura 1.** Figura de fluxo de participantes dos procedimentos de validação e fidedignidade e no processo de reprodutibilidade do "Physical Self-Description Questionnaire - Short" para brasileiro com e sem deficiência. PSD: pessoas sem deficiência; PCD: pessoas com deficiência.

**Tabela 1.** Frequência das características descritivas da amostra, levando em consideração: cor da pele, região do Brasil e nível socioeconômico da amostra.

Variáveis	PCD (n=417)			PSD (n=581)			P	P
	Homens (n=288)	Mulheres (n=129)	P	Homens (n=349)	Mulheres (n=232)	P		
<b>Idade</b>	30.64 ± 1.88	30.58 ± 2.00	0.458	26.33 ± 4.25	23.96 ± 4.81	0.120	0.237	
<b>Cor da pele</b>								
Parda/Morena (%)	49.5	24.2	0.396	38.8	21.7	0.281	0.149	
Preta (%)	19.3	18.9	0.112	21.0	15.0	0.078	0.675	
Branca (%)	31.2	50.0	0.254	26.7	54.0	<b>0.037</b>	0.212	
Amarela (%)	-	2.8	<b>&lt;0.001</b>	11.0	9.3	0.924	<b>&lt;0.001</b>	
<b>Região do Brasil</b>								
Sul (%)	25.4	14.5	0.053	40.4	53.7	0.113	0.175	
Sudeste (%)	42.1	65.5	<b>0.026</b>	28.0	20.4	0.427	0.087	
Centro-Oeste (%)	13.2	1.8	0.127	18.5	12.9	0.689	0.627	
Nordeste (%)	7.9	9.1	0.573	7.2	7.5	0.973	0.793	
Norte (%)	11.4	9.1	0.621	5.9	5.5	0.912	0.593	
<b>Nível econômico</b>								
A (%)	3.2	17.5	<b>0.043</b>	13.7	15.4	0.134	0.234	
B (%)	55.7	43.1	0.438	61.0	47.2	<b>0.039</b>	0.637	
C (%)	32.8	24.1	0.134	23.2	30.1	0.061	0.198	
D-E (%)	8.3	15.3	0.061	2.1	7.3	0.349	<b>0.048</b>	

M: Média; A: Nível econômico considerado elevado; B/C: Nível econômico considerado médio; D-E: Nível econômico considerado

**Tabela 2.** Análise fatorial exploratória das dimensões do Autoconceito físico, do instrumento "Physical Self-Description Questionnaire - Short", em adultos brasileiros.

Dimensões do "Physical Self-Description Questionnaire - Short"	Fator	AFE		% da variância explicada		% total da variância explicada		KMO		Teste de Barlett
		PSD	PCD	PSD	PCD	PSD	PCD	PSD	PCD	
<b>Aparência</b>	1			35.8	30.5	50.3	48.4	0.83	0.88	<0.01
Eu tenho um rosto bonito.		0.78	0.71							
Sou mais bonito do que a maioria dos meus amigos.		0.77	0.83							
Eu tenho uma aparência bonita		0.84	0.73							
<b>Força</b>	2			22.7	29.5	47.6	50.5	0.79	0.85	<0.01
Eu sou uma pessoa fisicamente forte.		0.86	0.78							
Eu tenho muita força física.		0.88	0.83							
Eu teria um bom desempenho em testes de força.		0.72	0.77							
<b>Resistência</b>	3			21.1	24.2	49.4	43.5	0.80	0.77	<0.001
Posso percorrer longas distâncias sem parar.		0.89	0.81							
Consigo realizar exercícios sem me cansar.		0.82	0.76							
Eu me dou bem em atividades de resistência.		0.75	0.74							
<b>Flexibilidade</b>	4			23.4	21.6	40.1	43.2	0.79	0.78	<0.001
Eu flexiono e torço meu corpo muito bem.		0.77	0.81							
Meu corpo é flexível.		0.82	0.90							
Eu teria bons resultados em testes de flexibilidade.		0.72	0.75							
<b>Saúde</b>	5			34.6	33.1	58.2	61.2	0.85	0.86	<0.01
Sempre contraio doenças que estão circulando.		0.73	0.78							
Não posso fazer o que quero porque fico muito doente.		0.81	0.72							
Eu fico doente com frequência.		0.83	0.85							
Demoro a me recuperar de doenças		0.78	0.80							
Eu fico doente com mais frequência do que meus amigos.		0.82	0.74							
<b>Gordura Corporal</b>	6			31.7	29.8	58.9	57.4	0.84	0.79	<0.01
A minha circunferência abdominal é muito grande.		0.78	0.73							
Eu tenho muita gordura corporal.		0.92	0.87							
Eu estou acima do peso.		0.91	0.90							
<b>Coordenação</b>	7			27.5	33.4	43.6	45.7	0.79	0.83	<0.01
Realizo bem exercícios de coordenação motora.		0.79	0.70							
Controlo os movimentos do meu corpo com facilidade.		0.75	0.74							
Sou bom em exercícios de coordenação.		0.75	0.78							
Realizo exercícios físicos com facilidade.		0.77	0.71							
Meu corpo desempenha atividades físicas facilmente.		0.75	0.74							
<b>Exercício Físico</b>	8			27.9	31.5	49.4	46.2	0.83	0.86	<0.01
Eu pratico exercícios que aceleram minha respiração.		0.72	0.78							
Eu pratico exercícios três vezes na semana.		0.75	0.78							
Pratico esportes, dança e outros exercícios físicos.		0.82	0.81							
Eu pratico exercícios físicos diariamente.		0.91	0.83							
<b>Competência Esportiva</b>	9			22.7	31.9	44.6	48.9	0.78	0.88	<0.01
Sou bom na maioria dos esportes que pratico.		0.79	0.81							
Eu tenho boas habilidades esportivas.		0.75	0.86							
Eu sou muito bom em esportes.		0.78	0.81							
<b>Autoconceito Físico Global</b>	10			29.7	31.6	51.9	57.4	0.90	0.84	<0.01
Fisicamente, eu estou feliz comigo mesmo.		0.82	0.75							
Eu me sinto fisicamente bem.		0.76	0.78							
Eu me sinto bem em relação ao meu corpo.		0.80	0.73							
<b>Autoestima</b>	11			31.4	36.3	58.1	61.2	0.83	0.87	<0.01
Tenho bons resultados no que faço na vida.		0.71	0.80							
Não sou bom em nada.		0.78	0.72							
Eu me dou bem em tudo o que faço.		0.77	0.81							
Eu tenho muito do que me orgulhar.		0.80	0.83							
Não tenho bons resultados em nada.		0.78	0.77							

AFE: análise fatorial exploratória; PSD: Pessoas sem deficiência; PCD: Pessoas com deficiência física; KMO: Kaiser Meyer Olkin. Total n = 998; n PSD = 581; n PCD = 417.

Quando comparados os resultados obtidos no presente estudo entre PSD e PCD, medidas de consistência interna das dimensões flexibilidade, saúde, coordenação, competência esportiva e autoestima foram maiores para PCD, enquanto aparência, força, resistência, gordura corporal, exercício físico e autoconceito físico global foram maiores para PSD. Nesse prisma, é possível que a variação entre as dimensões para as duas populações seja decorrente da diferente contextualização do ACF, bem como do

retorno que este tem de suas capacidades providas do meio externo.

## Discussão

Os dados demonstram que o ACF apresentou carga fatorial adequadas em todas as declarações para as duas populações, variando entre 0.77-0.90. Em estudos que averiguaram medidas

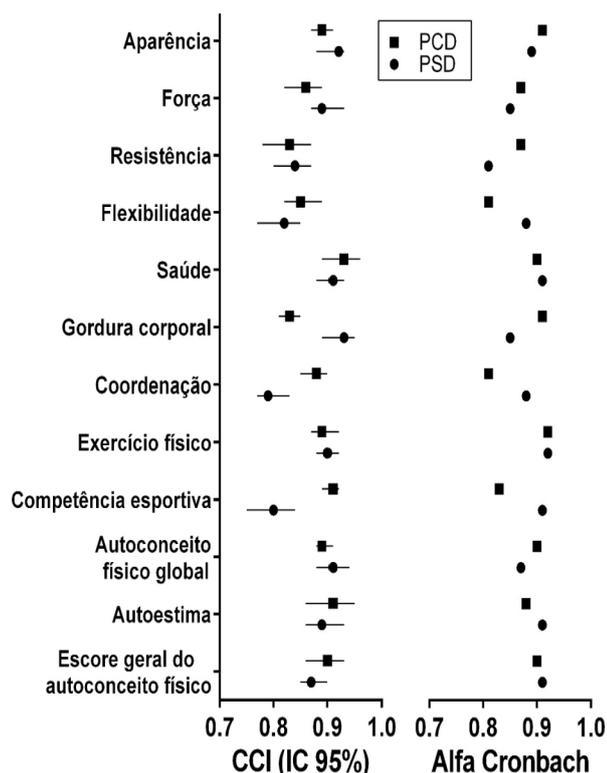


Figura 2.- Medidas de reprodutibilidade (n = 823; PSD = 419; PCD = 404) e de fidedignidade (n = 998; PSD = 581; PCD = 417) das dimensões do Autoconceito físico, do instrumento "Physical Self-Description Questionnaire - Short", em adultos brasileiros.

de validade<sup>7-9</sup>, os resultados demonstraram carga fatorial de 0.55-0.86, estando os valores obtidos no presente estudo adequados a literatura atual.

O estudo identificou que as declarações obtiveram cargas fatoriais diferentes para as duas populações, porém em todos os casos os valores foram >0.77. Ademais, observou-se que para as duas populações a compreensão do PSDQ-S foi a mesma. Nesse sentido, ressalta-se que, através das medidas obtidas, todas as declarações permaneceram nas respectivas dimensões do instrumento original<sup>3</sup>.

A consistência interna obtida no estudo para as duas populações obteve resultados semelhantes à literatura<sup>7-10</sup>, demonstrando  $\alpha$  entre 0.70-0.91. Quanto à reprodutibilidade para as medidas do ACF, estas demonstraram-se adequadas, obtendo escore entre 0.79-0.93 para PSD e, 0.83-0.93 para PCD. Nesse sentido, ao comparar os dados de reprodutibilidade do obtidos em outros estudo<sup>7,11-13</sup>, é possível identificar que os valores do presente estudo foram superiores.

O presente estudo destaca como relevância, o tamanho amostral, em especial do grupo PCD. Ademais, a instrumentalização de um mesmo questionário para analisar o ACF de pessoas brasileiras com e sem deficiência física possibilitará que se elucidem teorias e estudos em torno deste constructo. Como limitações, o presente estudo não conseguiu identificar outros estudos que validassem questionários para

peças com e sem deficiência física, tornando mais complexo o processo de discussão dos resultados obtidos.

Nesse prisma, os resultados do estudo demonstraram que o instrumento PSDQ-S demonstrou-se válido e, possui estabilidade temporal e consistência interna para avaliar brasileiros adultos, com e sem deficiência física, sendo este instrumento recomendado para a utilização com tais populações. Ressalta-se a necessidade de averiguar as duas populações separadamente pela possível diferença na percepção do ACF entre tais grupos. Por fim, sugere-se que seja validado um instrumento para analisar o ACF de pessoas com deficiência intelectual e sensorial.

**Autoria.** Todos os autores contribuíram intelectualmente no desenvolvimento do trabalho, assumiram a responsabilidade do conteúdo e, da mesma forma, concordam com a versão final do artigo. **Financiamento.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Agradecimentos.** Os autores agradecem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e do Grupo de Estudos em Atividade Física, Psicologia e Saúde - GEAPS. **Conflito de interesses.** Os autores declaram não haver conflito de interesses. **Origem e revisão.** Não foi encomendada, a revisão foi externa e por pares. **Responsabilidades Éticas.** Proteção de pessoas e animais: Os autores declaram que os procedimentos seguidos estão de acordo com os padrões éticos da Associação Médica Mundial e da Declaração de Helsinque. **Confidencialidade:** Os autores declaram que seguiram os protocolos estabelecidos por seus respectivos centros para acessar os dados das histórias clínicas, a fim de realizar este tipo de publicação e realizar uma investigação / divulgação para a comunidade. **Privacidade:** Os autores declaram que nenhum dado que identifique o paciente aparece neste artigo.

## Referências

1. Delgado B, Inglés CJ, Garcia-Fernández JM. Social anxiety and self-concept in adolescence. *Rev Psicodidact.* 2013;18(1):179-94.
2. Shapiro DR, Martin JJ. Multidimensional Physical Self-Concept of Athletes With Physical Disabilities. *Adapt Phys Act Q.* 2010;27:294-307.
3. Marsh HW, Martin AJ, Jackson S. Introducing a short version of the physical self description questionnaire: New strategies, short-form evaluative criteria, and applications of factor analyses. *J Sport Exerc Psychol.* 2010;32:438-82.
4. Guedes DP, Guedes JERP. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. ISBN: 85-204-2163-6
5. Pasquali L. Psicometria: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. ISBN: 978-85-326-5612-4
6. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil; 2015.
7. Bacil EDA, Piola TS, Mazzardo O, Rech CR, Legnani RFS, Campos W. Validade e fidedignidade de escalas de apoio social e autoeficácia para atividade física em escolares. *Rev And Med Deporte.* 2018;11(3).
8. Reimers AK, Jekauc D, Mess F, Mewes N, Woll A. Validity and reliability of a self-report instrument to assess social support and physical environmental correlates of physical activity in adolescents. *BMC Public Health.* 2012;12(705):1-10.
9. Farias Júnior JC, Lopes Ada S, Mota J, Hallal PC. Physical activity practice and associated factors in adolescents in Northeastern Brazil. *Rev Saúde Públ.* 2012;46(3):505-15.
10. Pirasteh A, Hidarnia A, Asghari A, Faghihzadeh S, Ghofranipour F. Development and validation of psychosocial determinants measures of physical activity among Iranian adolescent girls. *BMC Public Health.* 2008;8(150):1-10.
11. Aedo A, Avila H. New questionnaire to assess self-efficacy toward physical activity in children. *Rev Panam Salud Públ.* 2009;26(4):324-9.
12. Liang Y, Lau PW, Huang WY, Maddison R, Baranowski T. Validity and reliability of questionnaires measuring physical activity self-efficacy, enjoyment, social support among Hong Kong Chinese children. *Prev Med Rep.* 2014;1:48-52.
13. Huang YJ, Wong SH, Salmon J, Hui SS. Reliability and validity of psychosocial and environmental correlates measures of physical activity and screen-based behaviors among Chinese children in Hong Kong. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2011;8(16):1-9.